

## RESUMOS DE DISSERTAÇÃO

### O QUESITO COR NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: REPRESENTAÇÕES DE GESTANTES E DE PROFISSIONAIS

---

### THE ISSUE OF COLOR IN PRENATAL CARE: REPRESENTATIONS OF PREGNANT WOMEN AND PROFESSIONALS

---

### O TEMA COLOR EN LA ASISTENCIA PRENATAL: REPRESENTACIONES DE GESTANTES Y DE PROFESIONALES

Amália Nascimento do Sacramento

Orientadora: Enilda Rosendo do Nascimento

SACRAMENTO, Amália Nascimento do. O quesito cor na assistência pré-natal: representações de gestantes e de profissionais. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

A identificação racial é um dado epidemiológico importante em sociedades marcadas por desigualdades sociais, possibilitando verificar como os diversos grupos raciais experimentam as situações de saúde – doença, incluindo o acesso ao cuidado. Entende-se que o significado que usuárias e profissionais atribuem à cor da pele/raça pode influenciar as práticas de cuidado. As mulheres negras têm apresentado maior risco de mortalidade materna, menor acesso aos serviços de saúde, piores condições socioeconômicas. Entretanto, o quesito cor tem sido pouco utilizado nos prontuários dos serviços de saúde, inclusive em saúde reprodutiva. Tendo como objeto as representações sociais do quesito cor para gestantes e profissionais que atendem no pré-natal, o objetivo deste estudo é apreender as representações que o quesito cor tem para gestantes e profissionais, envolvidos com a assistência pré-natal. Tem uma abordagem multimétodos (qualitativo e quantitativo) e apoia-se na Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados foi realizada em seis centros de saúde de dois Distritos Sanitários do Município de Salvador (BA). Os instrumentos utilizados foram os roteiros para o Teste de Associação Livre de Palavras (TAL) e roteiro para a entrevista semiestruturada. O tratamento dos dados deu-se por Análise Fatorial de correspondência através do *software tri-deux-mots* para os dados coletados do TAL e pela análise temática para os dados da entrevista. Participaram deste estudo 103 sujeitos, sendo 87 gestantes e 16 profissionais. Os resultados mostram uma oposição de respostas entre as pessoas que se autocalificaram como brancas e as que se autocalificaram como pretas, revelando

que o quesito cor tido como tem importância para as brancas, o que revela a sua invisibilidade na relação com a saúde. Por outro lado, o quesito cor é representado, pelo grupo de pessoas pretas, como uma questão importante, destacando as vulnerabilidades ao processo saúde doença – mais acentuado para as pessoas negras. O quesito cor é representado ainda, tanto para gestantes quanto para profissionais como ofensa, preconceito, discriminação, racismo e novidade, bem como retrata a complexidade da classificação racial. Estas análises de complexidades remetem a pensar numa educação antirracista e num trabalho urgente de conscientização e sensibilização da população de uma forma geral quanto à questão racial brasileira.

## RESUMO DE DISSERTAÇÃO

### SIGNIFICADO DA LIBERDADE E DA RESPONSABILIDADE PELO CUIDAR DE SI DO CLIENTE EM HEMODIÁLISE

---

### THE MEANING OF LIBERTY AND RESPONSIBILITY IN SELF CARE BY PATRONS IN HEMODIALYSIS

---

### SIGNIFICADO DE LA LIBERTAD Y DE LA RESPONSABILIDAD POR EL CUIDAR DE SI DEL CLIENTE EN HEMODIÁLISIS

Aline Mota de Almeida

Orientadora: Darci de Oliveira Santa Rosa

ALMEIDA, Aline Mota de. Significado da liberdade e da responsabilidade pelo cuidar de si do cliente em hemodiálise. 2005. 159f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

Este estudo emergiu da reflexão acerca das minhas vivências, como estudante e profissional de enfermagem, atuante há quase 11 anos, junto aos clientes portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC), que são submetidos a tratamento de Hemodiálise (HD). As inquietações quanto à necessidade de promover o cuidado humanizado, baseado na interrelação, compreensão e no respeito, com efetiva participação dos clientes, conduziram-me a definir como objeto de estudo: significado da liberdade e da responsabilidade pelo cuidar de si para o cliente em hemodiálise. A escolha do termo cuidar de si deu-se por considerá-lo não apenas ações de autocuidado, mas espaço de reflexão e de exercício da liberdade e da responsabilidade do cliente frente a sua existência. É utilizada uma abordagem existencialista pautada na Análise Existencial de Viktor Emil Frankl e em referencial teórico sobre o cuidar. Considerando tratar-se de uma pesquisa exploratória descritiva, estabeleci como objetivo: compreender o significado da liberdade e da responsabilidade pelo cuidar de si do cliente em hemodiálise. Assim, a Fenomenologia foi usada como método para análise. A coleta de dados foi realizada em um Hospital Público da cidade de Salvador, na Bahia, e foram depoentes clientes com diagnóstico de IRC que realizavam hemodiálise há mais de seis meses, e que, após serem devidamente esclarecidos, concordaram livremente em participar do estudo. A técnica de coleta dos depoimentos foi a entrevista fenomenológica. Na compreensão dos significados à luz da Análise Existencial de Viktor Frankl, emergiram as categorias: Liberdade limitada pela responsabilidade diante da HD; Liberdade e responsabilidade vivenciadas em situações que envolvem valores; Responsabilidade frente à

tridimensionalidade do ser cliente em HD cuidando de si; Vazio existencial e sentido da vida. Ao penetrar na estrutura do fenômeno compreendi que os clientes vivenciam a liberdade como algo perdido, situado e limitado pela responsabilidade requerida pelo tratamento de HD. Frente a essa responsabilidade emergiram valores de atitude e de experiências, não tendo sido revelados valores criativos, mas sim a falta de confiança na capacidade de modificar a situação em que vivem. Mantêm, através da fé em Deus, a esperança de sobreviver e de obter a cura, contudo a falta de sentido da vida os conduz a vivenciarem a frustração, o vazio de autovalor e o vazio existencial. O sentido da vida foi desvelado através da vivência, quer do tratamento como meio restaurador da saúde, quer do amor dedicado à família. Durante o estudo, retornei frequentemente às minhas inquietações do cotidiano profissional, ao ser enfermeira que cuida do cliente em tratamento hemodialítico. Neste sentido, fez-me repensar minha prática, permeando-a, ainda mais, com sentimentos de respeito à liberdade e à responsabilidade exercida pelos clientes frente às situações diárias impostas pela vida. A compreensão alcançada por este estudo tem a possibilidade de contribuir como subsídio às discussões e reformulações de currículos e disciplinas do curso de enfermagem, para que contemplem o cuidar, promovendo um planejamento de atividades onde o ser cuidado possa exercer sua liberdade como ser existencial.

## RESUMO DE DISSERTAÇÃO

### A PERCEPÇÃO DO CORPO PELA MULHER MASTECTOMIZADA EM USO DE PRÓTESE APÓS E RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

---

### PERCEPTION OF THE BODY BY MASTECTOMYZED WOMEN WHO USE PROSTHESIS AFTER BREAST RECONSTRUCTION

---

### LA PERCEPCIÓN DEL CUERPO POR LA MUJER MASTECTOMIZADA EN USO DE PRÓTESIS DESPUÉS DE LA RECONSTRUCCIÓN MAMÁRIA

Rosana Freitas Azevedo

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Lúcia Mendonça Lopes

AZEVEDO, Rosana Freitas. A percepção do corpo pela mulher mastectomizada em uso de prótese após a reconstrução mamária. 2004. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

Estudo qualitativo, fundamentado no método fenomenológico. Tem como objeto a percepção do corpo pela mulher mastectomizada em uso de prótese após reconstrução mamária, objetivando a compreensão dessa percepção a partir do conceito de corpo, pautado no referencial filosófico de Maurice Merleau-Ponty, expressos em *Fenomenologia da Percepção*, e de autores(as) que estudam a temática referente à mulher mastectomizada. Realizado em duas instituições de Salvador que atendem pacientes oncológicas em tratamento, foi utilizada, para técnica de coleta de dados, a entrevista fenomenológica, aplicada a mulheres mastectomizadas em uso de prótese. As entrevistas foram mediadas pelas seguintes questões norteadoras: Como tem sido a sua experiência com a prótese mamária? Considerando a sua cirurgia e o uso da prótese, como a senhora percebe o seu corpo? Com base no referencial teórico-filosófico e na interpretação compreensiva dos resultados obtidos nas entrevistas emergiram três unidades de significação: o corpo é percebido a partir de sentimentos suscitados pelo diagnóstico e pela perda da mama, apesar da reconstrução; a imagem corporal modificada é determinante na percepção do próprio corpo e na relação deste com as demais pessoas; a temporalidade funciona como elemento propulsor dos projetos de vida. Compreendi que as mulheres mastectomizadas em uso de prótese mostraram-se temerosas em relação à sua saúde ao visualizarem-se dotadas de um novo corpo. Foram inúmeras as dificuldades provocadas pela doença e amputação da mama, confirmando o sentimento de perda da feminilidade, o que trouxe repercussões física, social e emocional. A vivência da mastectomia

e da reconstrução mamária possibilitou-lhes elaborar reflexões e vislumbrar um futuro no qual suas existências são revestidas de um novo sentido. Os(as) profissionais de saúde, como cuidadoras(es), necessitam refletir sobre suas práticas assistenciais, no intuito de valorizar sentimentos expressados pela mulher, propiciando um cuidar de maneira compreensiva.

## RESUMO DE DISSERTAÇÃO

### VIOLÊNCIA SEXUAL E QUIMIOPROFILAXIA DO HIV: PERCEPÇÃO DE MULHERES

---

### SEXUAL VIOLENCE AND CHEMOPROPHYLAXIS OF HIV: WOMEN'S PERCEPTIONS

---

### VIOLENCIA SEXUAL Y QUIMIOPROFILAXIS DEL VIH: PERCEPCIÓN DE MUJERES

Lilian Conceição Guimarães de Almeida

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Normélia Maria Freire Diniz

ALMEIDA, Lilian Conceição Guimarães de. Violência sexual e quimioprofilaxia do HIV: percepção de mulheres. 2004. 141 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

A violência sexual contra a mulher é um problema de saúde pública. A agressão sofrida tem produzido diversos tipos de distúrbios bio-psico-sociais na vida das mulheres afetadas, dentre elas a infecção pelo HIV. A fim de prevenir a infecção pelo HIV, o Ministério da Saúde instituiu a quimioprofilaxia. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de mulheres vítimas de violência sexual diante da violência sofrida e da quimioprofilaxia do HIV. A pesquisa teve caráter exploratório e o método eleito foi o qualitativo. Foram selecionadas mulheres vítimas de violência sexual atendidas no Serviço de Atenção a Pessoas em Situação de Violência Sexual –VIVER – e que se submeteram ao tratamento para quimioprofilaxia do HIV. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2003; a partir da análise dos registros e entrevistas semiestruturadas, gravadas e contendo questões norteadoras. Os dados foram organizados com o auxílio da técnica de análise de conteúdo. Para a análise dos dados foi utilizado o referencial de estudos que abordavam violência de gênero e sexual, trauma, estresse, a infecção pelo HIV e a quimioprofilaxia do HIV. Entre os principais resultados observou-se que a violência foi percebida como uma tragédia, capaz de provocar estresse, trauma, baixa autoestima e mudança de comportamento. Os recursos utilizados pelas mulheres para enfrentar a situação estressante variaram desde contar com uma rede social de apoio até perceber a violência sexual como um evento banal que acomete a todos os indivíduos. A quimioprofilaxia do HIV foi percebida como uma nova agressão capaz de provocar sofrimento, distúrbios gastrointestinais e a identificação com

indivíduos HIV positivos. A realização deste estudo poderá possibilitar a discussão de uma temática ainda polêmica, ajudando os profissionais de saúde a conhecerem a realidade, as dificuldades e os anseios das mulheres que sofreram violência e foram submetidas ao tratamento antirretrovirais. Este estudo também poderá ainda contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento prestado à essas mulheres.

## RESUMO DE DISSERTAÇÃO

### REVASCULARIZAÇÕES DO MIOCÁRDIO: PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO INDIVÍDUO NAS RELAÇÕES FAMILIARES E NO TRABALHO

---

### REVASCULARIZATION OF THE MYOCARDIUM: ADAPTATION PROCESS OF THE INDIVIDUAL IN FAMILY AND WORK RELATIONS

---

### REVASCULARIZACIONES DEL MIOCARDIO: PROCESO DE ADAPTACIÓN DEL INDIVIDUO EN LAS RELACIONES FAMILIARES Y EN EL TRABAJO

Patrícia Veiga Nascimento

Orientador: Prof. Dr. José Lucimar Tavares

NASCIMENTO, Patrícia Veiga. Revascularizações do miocárdio: processo de adaptação do indivíduo nas relações familiares e no trabalho. 2004. 121 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, descritiva, com base na Teoria de Adaptação de Sister Callista Roy, desenvolvida com 14 pessoas submetidas a cirurgia de Revascularização do Miocárdio, sendo 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino que, consentiram participar do estudo, considerando o Parecer 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre pesquisa com seres humanos. Seu principal objetivo foi analisar como se processa a adaptação familiar e profissional desses indivíduos. Para tanto, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada, cuja primeira parte constou de dados pessoais e sociodemográficos e a segunda de questões referentes ao seu processo de adaptação. As entrevistas foram realizadas em domicílio, após seleção prévia dos sujeitos no hospital em que foram submetidos à referente cirurgia. A análise empreendida considerou os modos de adaptação fisiológico, autoconceito, função de papel e interdependência em relação aos estímulos focais, contextuais e residuais. Os resultados apontaram para um processo de adaptação gradativo e eficiente, proveniente da interação desses fatores, nos casos em que a cirurgia evoluiu sem complicações. Dessa maneira, alguns achados foram relevantes para uma Adaptação eficaz dos sujeitos deste estudo, a exemplo do apoio familiar e de amigos, confiabilidade e a abordagem da equipe médica na realização ao procedimento cirúrgico, orientações da equipe multiprofissional, força de vontade e o suporte religioso. Entretanto encontramos alguns aspectos limitantes do processo, como a hospitalização, em especial o internamento na Unidade de Terapia Intensiva, restrição da mobilidade física, alterações cognitivas e do autoconceito, dificuldades financeiras dentre outras. Sobressaiu também mudança na qualidade de vida dessas pessoas após o tratamento cirúrgico.

## RESUMO DE DISSERTAÇÃO

COMPREENDENDO A MULHER COM DOENÇA HIPERTENSIVA  
ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

---

UNDERSTANDING WOMEN WITH HYPERTENSION DISEASE,  
SPECIFICALLY FROM PREGNANCY: A PHENOMENOLOGICAL APPROACH

---

COMPRENDIENDO LA MUJER CON ENFERMEDAD HIPERTENSIVA  
ESPECÍFICA DE LA GESTACIÓN: UN ABORDAJE FENOMENOLÓGICO

Rita de Cassia Rocha Moreira

Orientadora: Profa. Dra. Regina Lúcia Mendonça Lopes

MOREIRA, Rita de Cassia Rocha. Compreendendo a mulher com doença hipertensiva específica da gestação: uma abordagem fenomenológica. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

Este estudo compreensivo emergiu do meu cotidiano profissional ao prestar assistência à mulher no pré-natal. Teve como objeto de estudo o significado de risco gestacional para mulheres em pré-natal de alto risco com diagnóstico de Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG). Utiliza uma abordagem fenomenológica heideggeriana pautada na obra *Ser e Tempo* e em referencial teórico de outras(os) autoras(es) estudiosas(os) da temática. O objetivo foi compreender o significado de risco gestacional para mulheres com DHEG. A coleta de dados foi realizada num hospital público do município de Feira de Santana, na Bahia, e foram depoentes mulheres com diagnóstico clínico e laboratorial de DHEG devidamente registrado em prontuário. A técnica de coleta de depoimentos foi a entrevista fenomenológica, com as seguintes questões norteadoras: Como está sendo para a senhora a gestação atual? Para a senhora como é estar gestante? E quanto ao seu estado físico e emocional? Fale-me quanto ao risco da DHEG. Na análise compreensiva, a partir das unidades de significação, a mulher mostrou-se no seu cotidiano como pessoa temerosa que, nos momentos constitutivos do temor, segundo Martin Heidegger, tem pavor da possibilidade de ficar hospitalizada e ser afastada de suas atividades cotidianas e da família. Tem horror à possibilidade de submeter-se a um parto cirúrgico de urgência, e terror pela evolução negativa da doença, que poderia levá-la a morte e de seu bebê. No que se refere ao relacionamento profissional/cliente, ficou desvelado que esse encontro se dava de forma impessoal, objetiva e inautêntica. Ainda desvelou-se que a mulher, apesar de estar portando a DHEG, vivenciava a

gestação como algo importante e positivo, porque depositava em Deus a fé e a esperança de um parto e nascimento sem complicações. Assim, esta pesquisa tornou-se pertinente por oferecer a possibilidade de reflexão das(os) profissionais sobre o atendimento à mulher com gestação de alto risco, bem como pela possível incorporação dos resultados nas áreas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação em enfermagem, na perspectiva de que o eixo assistencial possa estar vinculado à escuta, à valorização do outro como ser único e singular, que, além da estrutura física e biológica, tem um pensar, um viver e um sofrer por estar grávida e, nessa fase, estar doente.

## RESUMO DE DISSERTAÇÃO

### O CUIDADO COM IDOSOS HIPERTENSOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMILIARES

---

### CARE FOR THE ELDERLY WITH HYPERTENSION: SOCIAL REPRESENTATIONS FROM RELATIVES

---

### EL CUIDADO CON MAYORES HIPERTENSOS: REPRESENTACIONES SOCIALES DE FAMILIARES

Andréia dos Santos Souza

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Menezes

SOUZA, Andréia dos Santos. O cuidado com idosos hipertensos: representações sociais de familiares. 2005. 222 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

Este é um estudo de ordem quantitativa e qualitativa fundamentado na Teoria das Representações Sociais, envolvendo multimétodos de coleta dos dados, objetivando: apreender as Representações Sociais elaboradas por familiares sobre o cuidado prestado a idosos hipertensos; identificar os cuidados implementados pelos cuidadores; conhecer as dificuldades encontradas para a realização dos cuidados; e verificar que percepção os cuidadores têm acerca dos cuidados implementados. Este estudo foi desenvolvido nos domicílios de familiares cuidadores de idosos hipertensos residentes em um bairro periférico da cidade de Jequié (BA), no período de abril a junho de 2004. Participaram desta pesquisa com familiares cuidadores principais de idosos hipertensos, mediante o Teste de Associação Livre de Palavras. Trinta deles discorreram acerca de seu processo de cuidar. As palavras evocadas foram processadas no *software* EVOC e as entrevistas submetidas à Análise de Conteúdo. Os dados processados no *software* possibilitaram extrair o provável núcleo central das representações do cuidado com idosos hipertensos, que, de acordo com o senso comum, assume significados como: remédio, sal, alimentação, evitar contrariedades. Das entrevistas, emergiram três categorias e dez subcategorias que responderam aos objetivos propostos. A categoria 1 – Implementando Cuidados, aponta para a pluralidade de atividades desempenhadas pelos cuidadores a partir de sua percepção das necessidades do idoso hipertenso. Os cuidados de controle são aqueles de que os cuidadores mais se ocupam. Nesta subcategoria estão incluídos o remédio, a alimentação, o preparo de chás, o apoio psicoemocional, o acompanhamento às consultas e exames, e o incentivo às atividades físicas. Comprar e oferecer remédios

e supervisionar o seu uso é o cuidado mais importante na opinião dos cuidadores. Foi destacada também, pelos familiares, a influência das emoções no controle da Hipertensão Arterial. O nervosismo e a ansiedade foram percebidos como causa e efeito desta enfermidade. Quanto ao apoio à realização de atividades físicas, os relatos foram escassos e não-consensuais. A categoria 2 – Encontrando dificuldades para o Cuidado, revela os obstáculos encontrados na implementação destes, relacionados, em primeiro lugar, às atitudes pouco colaborativas do idoso com o tratamento, em decorrência do enfrentamento ineficaz das perdas na velhice e dos problemas do dia a dia. Associam-se a esta condição os problemas financeiros, a falta de orientação e sobrecarga do cuidador e a dificuldade de acesso aos serviços especializados de saúde. A categoria 3 – Percebendo os Cuidados implementados, indica que a maioria dos cuidadores percebe o cuidado como gratificante, mas também como estressante, quando o idoso não está motivado para o tratamento, tem idade muito avançada, agrega co-morbidades e/ou apresenta complicações. Tais considerações induzem à necessidade do estabelecimento/incremento de parcerias interdisciplinares e intersetoriais, de motivar a convivência social do idoso e de despertá-lo para a construção de sua cidadania e instrumentalizar a família para o cuidado, visualizando-a como cliente e parceira da enfermagem, visando a um atendimento mais adequado à população idosa portadora de uma condição crônica como a Hipertensão Arterial.

# RESUMO DE DISSERTAÇÃO

## A PRÁTICA DA ENFERMEIRA EM AUDITORIA EM SAÚDE

---

### NURSES' PERFORMANCE IN HEALTH AUDITING

---

### LA PRÁCTICA DE LA ENFERMERA EN AUDITORIA EN SALUD

Karina Araújo Pinto

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Maria Meira de Melo

PINTO, Karina Araújo. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. 2005. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

A auditoria é uma prática originária da contabilidade. Na área de saúde, tem sido utilizada desde a década de 1920 com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência prestada aos usuários através da análise dos registros em prontuários. Atualmente, também contribui para o controle dos custos hospitalares. Para enfermeiras, esta é uma prática que se desenvolve de forma acelerada na última década, no Brasil. A carência de estudos analíticos que abordem este campo de atuação, associado ao movimento progressivo de inserção de enfermeiras nesta área, foi determinante na motivação para realizar esta investigação. O estudo tem como objetivo geral conhecer a prática da enfermeira em auditoria em saúde numa abordagem qualitativa. Foi realizado um estudo multicase em três lócus distintos: a auditoria interna de uma organização hospitalar, a auditoria externa do comprador privado de serviços de saúde, e o sistema de auditoria do âmbito estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) na Bahia. Foram entrevistadas, com roteiro semiestruturado, nove enfermeiras auditoras e feita a análise de documentos que orientam ou norteiam esta prática nos serviços e no sistema estudados. A hermenêutica-dialética sustentou a base metodológica em busca de interpretar, em profundidade, o conteúdo dos discursos, para melhor entender o que fazem e como fazem estas profissionais no exercício de sua prática. Os achados apontam que a prática da enfermeira na auditoria interna do hospital privado é rotineira e repetitiva, e tem como foco a análise e correção das contas hospitalares. As ações destas profissionais são direcionadas para evitar desperdícios, reduzir custos e, principalmente, garantir que todos os procedimentos e equipamentos reembolsáveis utilizados sejam efetivamente cobrados na conta hospitalar. Na auditoria externa, feita pelo comprador privado de serviços de saúde, a prática das enfermeiras é mecânica e repetitiva, baseada no ato de correlacionar as cobranças apresentadas nas contas hospitalares com os registros efetuados nos prontuários dos usuários, tendo como finalidade a identificação de itens excedentes e a redução dos valores a serem remunerados. Neste lócus as enfermeiras revelam que as condições de

trabalho são precárias. Na auditoria do SUS do estado da Bahia, as enfermeiras são auditoras em saúde pública. Atuam junto com a equipe multiprofissional numa prática dinâmica, com variados instrumentos e objetos de análise e que se direciona para a análise da eficiência e eficácia dos serviços públicos em saúde. As enfermeiras auditoras do SUS revelam que existe valorização de seu papel dentro da equipe de trabalho e expressam satisfação no exercício desta prática. Enquanto a prática exercida pelas enfermeiras na auditoria do SUS parece promover profissionalmente o aumento da autoestima das enfermeiras, na auditoria privada, interna ou externa, as enfermeiras demonstram insegurança, desmotivação e desgaste com o trabalho, no qual suas ações se direcionam para atender aos interesses de seus contratantes e pouco se relacionam com a assistência prestada pela equipe de enfermagem e com as necessidades do usuário. Considero que estamos em uma fase intermediária, em um processo de construção do nosso perfil, valores e princípios como enfermeiras auditoras e alerta para a necessidade de reflexão e discussão sobre este tema. Concluo esse estudo com a certeza de que, se redirecionada, a prática da enfermeira auditora poderá constituir-se em uma intervenção de relevância para contribuir na qualidade da assistência de enfermagem e na atenção à saúde da população, além de consolidar a implementação do SUS.